

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 162

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 20 DE NOVEMBRO DE 2000

ANO XXVI

Mesa Diretora

NELSON JUSTUS

Presidente - PTB

CAÍTO QUINTANA

1º Vice-Presidente - PMDB

JOSÉ MARIA FERREIRA

2º Vice-Presidente - PSDB

NELSON GARCIA

3º Vice-Presidente - PFL

HERMAS BRANDÃO

1º Secretário - PTB

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Secretário - PPB

RENATO GAUCHO

3º Secretário - PSDB

ÂNGELO VANHONI

4º Secretário - PT

LUIZ CARLOS ZUK

5º Secretário - PDT

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo	Valdir Rossoni
Líder Oposição	Orlando Pessuti
PTB.....	Ademar Traiano
PFL.....	Plauto Miró Guimarães
PMDB.....	Nereu Moura
PPB.....	Tony Garcia
PT.....	Hermes Fonseca
PDT.....	Edgar Bueno
PSDB.....	Sérgio Spada
PL.....	Pastor Edson Praczyk
PSL.....	Edno Guimarães
PST.....	Divanir Braz Palma

Representação Partidária

PTB - 12: Ademar Luiz Traiano - Algaci Tulio - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Carlos Alborghetti - Nelson Justus - Ricardo Chab - Valdir Rossoni - Tiago Amorim Novaes; PFL - 08: Basílio Zanusso - Chico Noroeste - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Lino Rusch - Marcos Isfer - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PSDB - 06: Antonio Baratter - Augustinho Zucchi - Beraldin - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro - Renato Gaucho (licenciado) - Sérgio Spada; PPB - 04: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia; PT - 04: Ângelo Vanhoni (licenciado) - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Péricles de H. Mello; PDT - 03: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk - Moysés Leônidas; PSL - 03: Geraldo Cartário - Edno Guimarães - Luiz Carlos Martins; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama; PL - 02: Pastor Edson Praczyk - Serafina Carrilho; PSB - 01: Ricardo Maia; PSC - 01: Miltoninho Pupio; SEM PARTIDO - 01: Antonio Carlos Belinati.

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE EM
COMEMORAÇÃO À DATA NACIONAL
DA CONSCIÊNCIA NEGRA,
305 ANOS DA MORTE DE
ZUMBI DOS PALMARES,
REALIZADA EM
20 DE NOVEMBRO DE 2000**
(segunda-feira)

Presidência do senhor deputado José Maria Ferreira, secretariada pelos senhores deputados Irineu Colombo e Luiz Carlos Zuk.

Às dezessete horas é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Nelson Justus, Caíto Quintana, José Maria Ferreira, Nelson Garcia, Hermas Brandão, Augustinho Zucchi, Renato Gaucho, Ângelo Vanhoni, Luiz Carlos Zuk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Algaci Tulio, Antonio Baratter, Antonio Carlos Belinati, Antonio Annibelli, Basílio Zanusso, Beraldin, Beto Richa, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cezar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Strapasson, Elio Rusch, Fernando Ribas Carli, Geraldo Cartário, Hermes Fonseca, Irineu Colombo, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Marcos Isfer, Miltinho Pupio, Moysés Leônidas, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Pastor Edson Praczyk, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Ricardo Chab, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Sérgio Spada, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi, ainda presentes inúmeras autoridades civis, militares, e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**José Maria Ferreira**)
Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE.

Em comemoração à Data Nacional da Consciência Negra - 305 anos da Morte do Zumbi dos Palmares, ocasião em que a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, o Consulado da República do Senegal e o Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileiro homenagearão personalidades de destaque na difusão da cultura afro-brasileira e paranaense.

É com a máxima satisfação que anuncio a composição da Mesa.

Excelentíssimo Senhor José Carlos de Mello, Diretor Geral da Secretaria da Cultura, representante de Sua

Excelência o senhor Jaime Lerner, governador do Estado; Excelentíssimo senhor doutor Ozeil Moura dos Santos, Cônsul da República do Senegal, representando a Sociedade Consular do Estado do Paraná; Ilustríssimo senhor Jucimar Moura dos Santos, presidente do Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-brasileiro; Excelentíssimo senhor vereador José Aparecido Alves, representante do Excelentíssimo senhor João Cláudio Derosso, presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Ilustríssimo senhor 1º tenente Marco Antonio Pacífico da Costa, representante do Excelentíssimo senhor vice-almirante Izidério de Almeida Mendes, comandante do 5º Distrito Naval e o Excelentíssimo senhor capitão de Mar e Guerra Francisco Hanaraka, capitão dos Portos do Estado do Paraná; Ilustríssima senhora Erotildes de Lima, presidente do Templo de Estudos Teófilos; Excelentíssimo senhor deputado Irineu Colombo, 1º secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo senhor deputado Luiz Carlos Zuk, 2º secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná;

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná e cantado pelo Coral Paraná.

(É executado o Hino Nacional)

Concedo a palavra ao senhor deputado Orlando Pessuti, autor da proposição, aprovada por esta Casa de Leis, para saudar os nossos homenageados em nome deste Poder Legislativo.

O SR. ORLANDO PESSUTI

Excelentíssimo Senhor deputado José Maria Ferreira, presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo senhor José Carlos de Mello, diretor geral da Secretaria da Cultura, representante de Sua Excelência o senhor governador Jaime Lerner governador do Estado; Excelentíssimo senhor doutor Ozeil Moura dos Santos, Cônsul da República do Senegal, representando a Sociedade Consular do Estado do Paraná; Ilustríssimo senhor Jucimar Moura dos Santos, presidente do Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileiro; Excelentíssimo senhor vereador José Aparecido Alves, representante do Excelentíssimo senhor João Cláudio Derosso, presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Ilustríssimo senhor 1º tenente Marco Antonio Pacífico da Costa, representante do Excelentíssimo senhor vice-almirante Izidério de Almeida Mendes, comandante do 5º Distrito Naval e o Excelentíssimo senhor capitão de Mar e Guerra Francisco Hanaraka, capitão dos Portos do Estado do Paraná; Ilustríssima senhora Erotildes de Lima, presidente do Templo de Estudos Teófilos; Excelentíssimo senhor deputado Irineu Colombo, 1º secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo senhor deputado

Luiz Carlos Zuk, 2º secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Nossa saudação, também, ao ilustre companheiro Algaci Tulio, que sempre tem estado conosco nestas homenagens que realizamos à comunidade negra.

Senhor presidente, senhora e senhores deputados, senhoras e senhores, demais autoridades.

Quando solicitei nesta Casa a realização de uma Sessão Solene para comemoração dos 305 anos de Zumbi dos Palmares, e a Data Nacional da Consciência Negra, o fiz para satisfazer uma exigência de consciência, uma atitude de reconhecimento para com os brasileiros da raça negra.

O fiz, para relembrar um passado de um século da abolição do regime escravagista, e denunciar que apesar da passagem de todo esse tempo, os negros continuam sendo discriminados nas mais variadas etapas da pirâmide social do nosso País.

Na comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra, muito se escreve, se fala e se mostra sobre estes brasileiros, cuja história teve início, quando Bráz da Rocha atacou o Quilombo dos Palmares em 1655, e carregou, entre os escravos adultos, um recém-nascido, entregando-o ao chefe de uma coluna, que decidiu fazer um presente ao Padre Antonio Melo, vigário de Porto Calvo, cidade que ficava próxima da antiga capital de Pernambuco.

O padre achou que devia chamá-lo de Francisco, em homenagem ao Santo de Assis.

Francisco era inteligente. estudou Latim e Português.

Numa noite de 1670, ao completar 15 anos, deixou um bilhete, informando a sua fuga para Palmares, adotando o nome de Zumbi.

Quando Zumbi voltou, Palmares era formado por dezena de povoados.

Nesta época, em que Zumbi voltou a Palmares, 79% dos patrões brasileiros eram brancos, 16% pardos, e tão somente 1% dos negros se declaravam patrão.

Senhores deputados, amigos aqui presentes, não resta dúvida, que de todas as alternativas que os negros no Brasil encontraram para resistir a escravidão, a mais organizada foi a que recebeu o nome do Quilombo.

No início, os quilombos eram pequenas aldeias formadas por homens e mulheres que fugiam dos engenhos de cana-de-açúcar.

Aos poucos esses núcleos foram se transformando em vila, com vida própria abrigando negros, brancos, índios e mestiços, passando a ameaçar a existência de todo o sistema escravagista controlado pelos portugueses no Brasil durante o século XVI.

Essas pessoas formaram uma comunidade independente em pleno Brasil, cujos vestígios só começaram a ser estudados recentemente.

No entanto, recuperar a imagem desse nome significativo de nossa história, pode nos ajudar a compreender a sociedade em que vivemos.

O maior e mais importante quilombo foi o Palmares, situado em terras onde hoje é o atual Estado de Alagoas. Palmares sobreviveu por quase um século. Quando ocorreu a queda de Palmares, o quilombo contava com cerca de trinta mil habitantes, um número impressionante para a época, mas insuficiente para fazer frente ao poderoso exército colonial de nove mil (9.000) homens, comandado por Domingos Jorge Velho, encarregado de destruir Palmares.

A República de Palmares além de exemplo de capacidade e resistência, organização e luta, também se constituiu uma referência história, de um sistema de governo progressista.

Sistema este que fundamentava seus princípios em uma cultura e uma organização sócio-política alternativa, ao colonialismo mercantilista que predominava no País.

Por tudo isso, ousamos dizer que a revolução de Palmares, foi uma das maiores façanhas políticas, no período do Brasil Colonial.

Palmares é uma referência para a humanidade, e mesmo que o sistema e a história ainda neguem reconhecer Zumbi como líder nacional, o chefe da República dos Palmares, representou a força progressista e a experiência social como marco de construção da nacionalidade através da resistência, luta e desafio ao sistema brasileiro da época.

A história do Quilombo dos Palmares é a história de pessoas como Zumbi que procuravam dar rumo as suas vidas, fugindo da escravidão em busca da liberdade.

Senhor presidente, senhores deputados, nos dias de hoje, embora muito diferente a 1670, ainda há pouca presença dos brasileiros negros nos principais postos de direção das instituições do País, de acordo com informações levantadas pelo professor Paulo Vicente Magalhães, da Universidade de Brasília, representando com eloquência essa situação excludente.

Nesta Sessão Solene, de iniciativa e ação conjunta entre este Poder Legislativo e o Consulado do Senegal, prestamos a nossa homenagem a algumas pessoas que representam a comunidade negra, tornando-se verdadeiros expoentes, nos mais variados setores da nossa sociedade como por exemplo nos esportes, na cultura, nas artes, no jornalismo e na política.

Amigos aqui presentes.

Segundo os sociólogos e estudiosos, das relações raciais no Brasil, esse quadro de imobilismo social, infelizmente ainda presente no País, desmente o discurso das elites dominantes quando afirmam que o preconceito de cor e a discriminação ocorrem apenas em casos esporádicos. Trata-se da mesma política que procura minimizar na história oficial, nos livros e nos meios de comunicação a verdadeira dimensão da presença e da influência do negro na sociedade e na cultura brasileira.

Valorizada apenas por seu lado exótico, ou folclórico, a maioria dos afro-brasileiros desanima, terminando por negar a sua origem, o que promove um

processo de embranquecimento da população nas estatísticas governamentais.

Enquanto no censo de 1940, 14,6% da população do País se declara negra, em 1990 somente 5% dos brasileiros se reconheciam como negros.

Senhor presidente, senhores deputados, a primeira celebração do vinte de novembro foi realizada no Brasil, em 1971, pelo grupo Palmares de Porto Alegre e transformou-se no dia nacional da consciência negra a partir de 1980.

A data assinala a morte de Zumbi, e ao mesmo tempo a imortalidade dos ideais deste grande líder do Quilombo dos Palmares.

Portanto, senhor presidente, neste dia em que mais uma vez a Assembléia Legislativa abre suas portas a todos aqueles que aqui comparecem, nesta tarde, sejam estas as nossas palavras; as palavras não apenas do deputado Orlando Pessuti, mas as palavras deste Poder Legislativo, que mais uma vez se junta ao Consulado do Senegal e a outras instituições, se juntam a todos vocês, lideranças políticas, comunitárias, empresariais aqui presentes, para dizer a toda gente que bravamente luta para consolidar, no Brasil, o 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra, mas que lutamos todos nós, não só para que este dia de 20 de novembro seja reconhecido e valorizado, mas que todos os dias que possamos viver nesta terra, possam eles representar um dia de valorização de todos nós, humanos que aqui na terra habitamos, para a felicidade. Não só nossa, mas de toda a humanidade que espera que por ela trabalharemos e lutemos pelas igualdades, pelos direitos que todos têm e que merecem ser por nós respeitados.

Parabéns a vocês, homenageados e outros, vocês representam uma parcela daqueles que muito orgulharam a nós, paranaenses e brasileiros. Felicidades e parabéns à Assembléia, parabéns Consulado do Senegal, por esta iniciativa conjunta que hoje realizamos.

Era isto. Muito obrigado!

(É executada música pelo coral).

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Ouvimos o Coral Paraná com a música “Canta Brasil”. Agradecemos, nesta oportunidade, o pronunciamento do deputado Orlando Pessuti.

Ouvindo o senhor 1º secretário, Irineu Colombo, para fazer a leitura do Termo do Diploma a ser conferido aos senhores homenageados, e em seguida faremos a chamada dos mesmos.

Convido o deputado Orlando Pessuti, o doutor Ozeil Moura dos Santos e o senhor Jucimar Moura dos Santos para que procedam a entrega dos diplomas aos nossos homenageados, após a leitura pelo deputado Irineu Colombo.

O SR. IRINEU COLOMBO

(Lê):

“Termo do Diploma - Assembléia Legislativa do Paraná - Zumbi dos Palmares - 1965 - 2000. A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, o Consulado da República do Senegal e o Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turística Afro-Brasileiro, nos 305 anos da imortalidade de Zumbi dos Palmares, rendem suas homenagens à senhora ou senhor pelos relevantes serviços prestados à comunidade afro brasileira e paranaense. Curitiba, 20 de novembro de 2000. Assinam Jucimar Moura dos Santos, deputado Nelson Justus e Ozeil Moura dos Santos, respectivamente presidente do Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileiro, presidente desta Assembléia e por fim Cônsul do Senegal.

Passo a ler os nomes dos homenageados.

HOMENAGEADOS

- 1 - Acácio Francisco Gomes
- 2 - Alcemir Madureira
- 3 - Altamirando da Fátima de Almeida Lopes
- 4 - Álvaro da Silva
- 5 - André Luiz Nunes da Silva
- 6 - Antonio Dionísio Filho
- 7 - Antonio Lima
- 8 - Aroldo Lourenço
- 9 - Carlos Alberto da Rosa
- 10 - Conceição Barimdelli
- 11 - Domingos de Souza Barbosa
- 12 - Dulcinéia Novaes
- 13 - Francisco de Assis por sua esposa a senhora Lindamir Corchak
- 14 - Francisco de Assis Ferreira da Silva
- 15 - Geraldo Elias de Souza
- 16 - Herivelto Alves de Oliveira
- 17 - Tenente Coronel Issac Carreiro Filho
- 18 - Jairo do Nascimento
- 19 - José Luis da Silva Martins
- 20 - José Luis Teixeira
- 21 - Coronel Justino Henrique Sampaio Filho
- 22 - Mário do Rocio Veiga
- 23 - Marli Teresinha Florentino
- 24 - Oliveiros de Oliveira Melo
- 25 - Roberto Francisco Santana
- 26 - Ronald Pinheiro
- 27 - Poraí Pereira Martins
- 28 - Rosemary de Cássia Fernandes
- 29 - Sidney Silva de Paula

(Coral executa a música Aquarela do Brasil)

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Esta Presidência tem o prazer de conceder a palavra ao senhor Jucimar Moura dos Santos, presidente do Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileiro.

O SR. JUCIMAR MOURA DOS SANTOS

(Lê):

Excelentíssimo senhor deputado José Maria Ferreira, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, Excelentíssimo senhor José Carlos de Mello, diretor geral da Secretaria da Cultura, representante de Sua Excelência o senhor Jaime Lerner, governador do Estado.

Excelentíssimo senhor, doutor Ozeil Moura dos Santos, consul da República do Senegal, representando a Sociedade Consular do Estado do Paraná.

Ilustríssimo senhor 1º tenente Marco Antonio Pacifico da Costa, representante do Excelentíssimo senhor vice-almirante Izidério de Almeida Mendes, comandante do 5º Distrito Naval e o Excelentíssimo senhor capitão de Mar e Guerra Francisco Haranaka, capitão dos Portos do Estado do Paraná.

Ilustríssima senhora Erotildes de Lima, nobre deputado Algaci Tulio, que sempre nos honra com sua presença, deputado Edson Strapasson, nosso querido deputado Orlando Pessuti, senhor presidente, gostaria de nestes poucos instantes em que farei uso da palavra, de fazer uma reflexão ao passado.

Gostaria de convidar os senhores presentes a voltarmos ao ano de 1950, a voltarmos na capital da República, na cidade do Rio de Janeiro, a voltarmos num local específico desta cidade, no Estádio Mário Filho, conhecido como o Estádio do Maracanã.

Foi numa tarde de domingo, onde toda a comunidade brasileira, sem exceção, já vestia as faixas de campeão do mundo de futebol.

Não havia neste País, senhoras e senhores que duvidasse que o Brasil seria campeão do mundo, em cima do time do Uruguai.

Confesso aos senhores que não me lembro, porque 1950 é uma data um pouco longínqua, já, para mim. Mas, da Copa mais recente já me recordo.

Relembrando a história, lembrei-me de um personagem. Um personagem que foi condenado nas últimas folhas do processo. O Brasil empatava de 1 x 1, num time magistral, num time de Jair da Rosa Pinto, Zizinho, e um personagem condenado, chamado Moacir Barbosa. No último instante, num bola vindo da direita, Didja marcava o gol que sepultava o sonho daquele ano do Brasil ser o campeão do mundo.

Não quero fazer injustiça ao povo do Uruguai, mas acredito que Didja só fez este gol, porque não se lembra do nome dele em mais nenhum anal da história futebolística mundial.

Eduardo Girão disse uma frase que considero importante: “há uma força maior que a injustiça: a inocência do acusado”.

Moacir Barbosa, o homem que desafiou toda a dogmática jurídica deste País, porque neste País a pena não passa de 30 anos, este homem foi condenado a 50 anos, pela razão de ter tomado um gol. E condenou toda uma história de esportistas e criou, neste País, um

estigma. O estigma, senhoras e senhores, de que o negro não era um bom goleiro.

Se revermos as histórias dos times de futebol, contamos nos dedos, quem sabe na mão, quantos goleiros negros defenderam as metas dos clubes por este País.

Começa aí uma escrita, talvez temerária. Mas, que no Estado do Paraná ela foi arrancada das páginas da crônica esportiva.

Gostaria de lembrar, aqui, um homenageado, especificamente, Jairo do Nascimento. Jairo do Nascimento quebrou dois tabus, na minha opinião, que a sociedade paranaense e curitibana nunca imaginavam que iria ser quebrado. A primeira é de um negro vestir a camisa do glorioso Auviverde do Alto da Glória. E a segunda escrita que foi quebrada é a deste negro defender a meta coxa branca.

Então, senhoras e senhores, estamos aqui diante de um expoente. E é destes expoentes que hoje formam os nossos homenageados. Expoentes de todos os campos do conhecimento: das artes, na pessoa de Ronald Pinheiro: bailarino, talvez um cisne negro dos palcos, que tanto encanta platéias por este Brasil afora.

Lembro, aqui, também de Dionísio, outro craque coxa branca, que muito entristeceu a torcida tricolor e a torcida colorada, da qual sou torcedor de quatro costados. E não digo que faço homenagem a Jairo porque sou coxa branca. Mas, também entristeceu o deputado Algaci Tulio, o deputado Pessuti, que muitas vezes teve o grito de gol sufocado pelas mãos fortes de Jairo. Um verdadeiro colosso de ébano da meta coxa branca.

A Rússia teve o seu “aranha negra”. E o Paraná sua “pantera negra”. Que bom ter você entre nós, Jairo.

Gostaria de, agora, nos últimos instantes da minha fala fazer uma pequena observação sobre o trabalho que o Centro de Integração Afro Brasileiro vem desenvolvendo no Estado do Paraná.

Estamos trabalhando como nossa meta principal, senhor presidente, de resgatar a história da cultura negra no Estado. E resgatando esta história, lembro-me de uma passagem, quando estava na cidade de São Paulo, e uma pessoa, também da raça negra, veio me perguntar, talvez até em tom de brincadeira: “No Estado do Paraná tem negro na televisão?” Eu disse: “Tem.” Tem na hora do almoço, a figura de Herivelto de Oliveira. E faço aqui, senhor presidente, uma menção que talvez em nenhum Estado do Brasil tenhamos um apresentador, no horário nobre do jornalismo, pertencente à raça negra. E está lá por méritos. Porque ainda bem, neste País, não impera o sistema de cotas, a maior e a nova discriminação contra os negros nos Estados Unidos.

E continua, também, no jornalismo, nas reportagens inteligentes e vibrantes de Dulcinéia Novaes.

E quantos outros nomes de destaque nos orgulham quando vemos estas personalidades na televisão, que hoje mais do que justamente são homenageadas.

Senhor presidente, resta-nos agora, pensar no futuro. E gostaria de dizer, senhoras e senhores homenag-

eados, que no dia de hoje vossas vidas não lhes pertencem mais. Agora pertenceis à história. Pertenceis à História do Brasil.

Muito obrigado.

(É executada pelo coral, a música Kumbaiá)

O SR. PRESIDENTE (**José Maria Ferreira**)

Esta Presidência tem a honra e satisfação de conceder a palavra ao Excelentíssimo senhor Ozeil Moura dos Santos, consul da República do Senegal.

(É executado solo de saxofone pelo músico Reginaldo)

O SR. OZEIL MOURA DOS SANTOS

Excelentíssimo senhor deputado José Maria Ferreira, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, Excelentíssimo senhor José Carlos de Mello, diretor geral da Secretaria da Cultura, representante de Sua Excelência o senhor Jaime Lerner, governador do Estado, Ilustríssimo senhor Jucimar Moura dos Santos, presidente do Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileiro, Ilustríssimo senhor 1º tenente Marco Antonio Pacífico da Costa, representante do Excelentíssimo senhor vice-almirante Izidério de Almeida Mendes, comandante do 5º Distrito Naval e o Excelentíssimo senhor capitão de Mar e Guerra Francisco Haranaka, capitão dos Portos do Estado do Paraná, Ilustríssima senhora Erotildes de Lima, presidente do Templo de Estudos Teófilos, Excelentíssimo senhor deputado Algaci Túlio, Excelentíssimo senhor deputado Edson Strapasson, cumprimentando o consul geral do Paraguai, quero cumprimentar os demais consules aqui presentes, cumprimentando a senhora Marinês Borges da Silveira, quero cumprimentar todas as senhoras aqui presentes.

Meus senhores, minhas senhoras, minha esposa, meus irmãos, esta grande roda gigante da vida, em algum lugar, alguém disse, com muita propriedade, quatro palavras fantásticas: o mundo, o tempo, a vida, o destino.

Este destino quis que aqui, alguns anos atrás, iniciássemos nosso discurso com um toque de silêncio, com um toque de tristeza pela luta incessante de Zumbi dos Palmares.

Num segundo momento, tivemos o batuque da alegria pela libertação de Zumbi dos Palmares. E hoje estamos iniciando na virada do milênio, com o Hino da Vitória. E por quê da vitória?

Os senhores e as senhoras vão verificar.

Destino que fez com que tomássemos cada qual um rumo em nossas vidas, e reservou-nos em conjunto nesta tarde, nesta tarde, nesta Casa de Leis a solenidade festiva e colorida para comemorarmos os 305 anos da imortalidade de Zumbi dos Palmares e inalterarmos a data nacional da consciência negra, e que tão díspares são

as nossas atitudes, tão distintos são os nossos caminhos, mas tão iguais que somos nos nossos anseios comuns de paz, de harmonia, de felicidade, de progresso e de justiça.

Meus senhores e minhas senhoras, meus irmãos, o destino quis que fôssemos o porta-voz de Zumbi dos Palmares nestes anos.

Falamos de Zumbi na África, falamos de Zumbi no Atlântico, falamos de Zumbi nos Palmares, na sua luta, no seu ideal e porque lutou por mais de cem anos, e porque ele hoje é imortal.

Falamos de Steves Bico, um líder fantástico da África do Sul, que acreditava, também, que seu povo, um dia, poderia ser livre.

Falamos de Luther King, um líder extraordinário, americano, na sua grande marcha de Washington, que ele tinha um sonho, um sonho que um dia os descendentes afro-americanos poderiam ler, poderiam estudar, poderiam competir e poderiam participar da vida política, econômica e social americana.

Falamos de Malcon X, de Cruz e Souza e falamos de outros grandes líderes.

Falamos de Sua Vida, de Steves Bico, Luther King, Malcon X, Cruz e Souza, e muitos outros.

Hoje a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, o consulado da República do Senegal o Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileiro, e a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Senegal-África homenageou valiosos irmão e irmãs, a saber: Acacio Francisco Gomes, empresário e representante comercial bem sucedido.

Alcedir Madureira - Quarentinha, jogador de futebol. Iniciou no antigo clube Atlético Ferroviário, atuou em vários clubes. No São Paulo encerrou sua brilhante carreira. Hoje atua no ramo de comércio.

E vejam os senhores que destino fantástico aquele poderoso destino que traça os mais diferentes romances na vida de cada um de nós. Em 1955, Quarentinha e eu fazíamos uma dupla infernal no clube Atlético Ferroviário. Eu era meia direita e ele era o meu centro avançado. Lá eu lançava a bola e ele fazia os gols. E fomos campeões em 1955. Tínhamos 13 ou 14 anos. E hoje, Quarentinha, eu lhe passo a bola. Hoje lhe passo, junto com a Assembléia, o seu diploma de homem, o seu diploma de garra, o seu diploma de pai de família, o seu diploma de homem vencedor. O seu diploma. O grande gol da sua vida, de ter efetivamente uma família e um filho vencedor. A bola que lhe passei no passado, é a bola que lhe passo hoje, porque você fez o gol da sua vida, o gol da educação, o gol do futuro das suas vidas.

Parabéns e que prazer imenso revê-lo jogando como jogávamos naquela tempo atrás.

Altamirando de Fátima de Almeida Lopes, odontólogo. Formado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Participou de vários congressos internacionais. Membro da diretoria de Associação Brasileira Odontologia de Ponta Grossa, em várias gestões.

Álvaro da Silva, presidente da Sociedade 13 de Maio desde 1976.

André Luiz Nunes da Silva, advogado formado pela Universidade Federal do Paraná. Atuou como assessor jurídico do Sindicato dos Metalúrgicos da grande Curitiba e do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de São José dos Pinhais.

Antonio Dionísio Filho, jogador de futebol, campeão paranaense por vários clubes. Campeão paranaense pelo Esporte Clube Pinheiros em 84 e 87. Premiado com o troféu Chuteira de Ouro - jornal Diário Popular melhor lateral esquerdo por seis vezes.

Antonio Lima, engenheiro civil formado pela Fundação Técnico Educacional Souza Marques. Presidente do Instituto Afro Brasileiro do Paraná, nosso parceiro nesta luta pela integração da comunidade afro-brasileira.

Aroldo Lourenço, militar da 5ª Companhia de Polícia do Exército.

Carlos Alberto da Rosa, engenheiro mecânico formado pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Conceição Barindelli, coordenadora geral do Centro de Cultura Italiano para o Paraná e Santa Catarina. Uma formiguinha que luta pela integração do negro na Colônia Italiana vem fazendo um trabalho fantástico.

Domingos de Souza Barbosa, empresário do ramo de materiais de construções desde 1992. Atua como radialista na Rádio Nacional.

Dulcinéia Novaes, jornalista formada pela Universidade Estadual de Londrina, repórter da TV Paranaense Canal 12, uma de nossas ícones no setor de reportagem.

Francisco Assis, hoje representado por sua esposa, músico, sub tenente da Polícia Militar do Paraná.

Francisco de Assis Ferreira da Silva, pastor, administrador, consultor político.

Geraldo Elias de Souza, músico, 1º sargento da Aeronáutica.

Herivelto Oliveira, formado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Paraná. Atua como repórter da TV Paranaense Canal 12. Uma dobradinha extraordinária, que orgulha nossa comunidade.

Issac Carreiro Filho, tenente-coronel. Atualmente é chefe de Seção de Pessoal Militar da 5ª Região Militar e da 5ª Divisão do Exército da ativa.

Jairo do Nascimento, jogador de futebol, campeão 69 e 70 pelo Fluminense, campeão pelo Curitiba 72 e 76, campeão brasileiro em 85, campeão paulista pelo Corinthians 77 e 79, seleção brasileira 76 e 77. Atualmente é professor de futebol na Escola de Futebol Aliança e Ultrafertil.

José Luis da Silva Martins, geólogo. Formado pelo Instituto de Goeciências da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

José Luiz Teixeira, formação em Mecânica, e vereador eleito no município de Ponta Grossa, com um caminho político enorme daqui para a frente.

Coronel Justino Henrique Sampaio Filho, do 12º Batalhão da Polícia Militar, foi comandante do policiamento da capital e atualmente é diretor de Finanças da Polícia Militar do Paraná.

Mário do Rocio Veiga, publicitário, editor e promotor de eventos, diretor presidente da Câmara Internacional de Pesquisas e Integração Social.

Marli Terezinha Florentino, cursando o curso de filosofia. Atuou como assessora em várias entidades comunitárias.

Oliveiros de Oliveira Melo, militar da reserva, foi presidente da Associação de Pais e Mestres do Serafim Ferreira do Amaral, reestruturou a Banda Militar do 30º Batalhão de Infantaria Motorizada, instrutor de fanfarra, instrutor de atletismo.

Roberto Francisco Santana, empresário, diretor da CONNECT - Comércio Internacional, presidente da Câmara de Com. Ind. Brasil/Venezuela do Estado do Paraná, diretor da Escola Primavera (atua com crianças com deficiências mentais moderadas), membro atuante na área de filantropia através do Lions e Maçonaria.

Ronald Pinheiro, ator, bailarino, coreógrafo e assistente de coordenação, formado em artes cênicas e cursando Educação Artística.

Rorai Pereira Martins, maestro formado pela Faculdade de Educação Musical do Paraná.

Rosemary de Cássia Fernandes, bacharel em comunicação, jornalista, formada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Sidney Silva de Paula, médico ortopedista, formado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Estes foram os homenageados desta noite. E vocês perceberam o nível das pessoas que aqui estiveram: médicos, odontólogos, uma plêiade de bravos elementos da comunidade negra que venceram e lutaram para chegar onde chegaram.

Mas, Zumbi, neste momento, me pede que vos fale, nesta tarde, sobre duas palavras mágicas, em que todos os líderes africanos perseguiram até a morte. E quais são estas duas palavras mágicas, que levaram com que alguns expoentes passassem uma vida lutando para atingir seu ideal? Estas duas palavras são: auto-estima.

Mas, para falar de autoestima, gostaria de lhes mostrar um pequeno vídeo que por si só vai exemplificar a garra, a perseverança, a luta e o talento de uma raça.

A auto estima leva as pessoas à vitória, superando todos os obstáculos. E vocês vão ver o que aconteceu na virada do século, quando as pessoas têm auto-estima.

(É passado um vídeo)

Este era o sonho dos líderes africanos e dos líderes afro-americanos. Eles acreditavam que um dia, não sabiam quando, isto poderia acontecer. Foi por isso que eles lutaram diuturnamente, porque acreditavam num Deus superior, acreditavam que eles teriam capacidade de junto com outras etnias, participar ativamente em todas

as situações econômicas, sociais, políticas, esportivas, do globo terrestre.

E vejam os senhores, de novo, aquele grande destino que escreve na vida de cada um de nós um capítulo. Na virada do século, pela primeira vez na história da natação brasileira, Edvaldo, um negro, que não tinha onde dormir e entrava no hotel,   noite, escondido porque não tinha dinheiro para pagar sua estadia, levou o Brasil a ser medalha de prata, porque ele tinha uma auto estima extraordinária, porque ele acreditava que um dia ele seria um grande nadador, ele seria o melhor nadador. E ele acabou sendo o melhor nadador brasileiro na história da na o nestas olimpíadas. Estas são as duas palavras mágicas: auto estima.

Como se isto não bastasse, o militar Honorato ganhou a medalha de prata do jud , a colombiana Maria Isabel foi medalha de ouro no levantamento de peso, pela primeira vez na história do País.

A moçambicana Maria Motola foi a vencedora nos oitocentos metros; a americana Mary Jonhson foi medalha de ouro nos 100 metros feminino; o americano Maurici Green foi vencedor dos 100 metros no masculino (o homem mais rápido do mundo); sendo o segundo lugar o atleta de Trinidad Tobago Ato Boldin - medalha de prata; Michel Jonhson foi o vencedor nos duzentos metros - medalha de ouro; Katerine foi vencedora nos 400 metros - medalha de ouro; Javier Soto Mayor, de Cuba, foi medalha de prata em salto em altura; nos 10 mil metros tivemos medalha de ouro para Abera da Etiópia, e medalha de prata para Eric, do Quênia; no t nis individual pela primeira vez na história, uma afro-americana, V nus Williams, ganhou a medalha de ouro; na dupla de t nis feminino, pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos, as duas irmãs afro-americanas, a V nus e Serena Williams, ganharam a medalha de ouro.

Aquela auto estima de duas meninas pobres, que acreditavam que algum dia poderiam ser jogadoras de t nis. Ouro individual e ouro em dupla. Aquela auto estima extraordinária, das duas jogadoras irmãs. Querer é poder.

No volei feminino, ouro para Cuba, e no atletismo feminino Mary Joe ganhou tr s medalhas de ouro e duas de bronze; no atletismo, revezamento 4 X 100 masculino, os afro-americanos ganharam medalha de ouro; também como fator mais importante desta olimpíada para o Brasil, foi a medalha de prata através dos corredores afro-brasileiros Claudiney, André, Vicente e Edson; e Cuba levou a medalha de bronze; no vôlei de praia, o afro-americano Francimoana ganhou a medalha de ouro; no vôlei feminino, a medalha de ouro foi para Cuba e a medalha de bronze para o Brasil, destacando as jogadoras Fof o e Janina; no basquete feminino, ouro para os Estados Unidos, o Brasil levou a medalha de bronze com destaque para Janete, Alessandra e Marta; no atletismo, revezamento 4 X 100, as Bahamas ganhou a medalha de ouro e a Jamaica a medalha de prata; revezamento 4 x 100 feminino, ganhou a medalha de ouro os Estados Uni-

dos e a prata ficou para a Jamaica; revezamento 4 x 100 com barreira masculino, os Estados Unidos ganharam a medalha de ouro (com o atleta Taylor); 400 metros com barreira ouro para o Quênia; ouro para o Quênia, nos 800 metros no revezamento com obstáculos, com recorde olímpico mundial.

E dois fatos fantásticos, que tenho a impressão que sacudiu e fez com que o cora o de todos vocês batesse um pouco mais acelerado: a participa o extraordinária nas Para Olimpíadas, na participa o da deficiente visual Adans Santos, que ganhou a medalha de ouro nos 100 metros! Que auto estima fantástica! Sem poder ver, olhar sua pista, ela tinha uma meta: "eu vou vencer, eu vou correr, eu posso". E foi lá e ganhou as duas provas.

E a da Rosena Santos, deficiente física, uma perna amputada, ganhou duas medalhas de ouro. Uma de record olímpico, e outra de lançamento de disco. Dois exemplos extraordinários de auto estima

E, por último, quem esperava que a África, tão sofrida, tão mal falada, tão fraca, tivesse um poderio extraordinário no futebol, que pudesse ganhar de todas as potências, sendo Camarões campeões e recebendo a medalha de ouro!

Vejo aquele poderoso senhor chamado destino, fez com que os sonhos de Luther King, de Zumbi, de Malcon X, de Cruz e Souza, aquela luta fosse germinando, para chegar aonde chegaram os nossos homenageados, também, nesta noite vencedores extraordinários, em que luta chegaram!

Foi por este momento que Zumbi viveu, porque ele acreditou. E isso só foi possível acontecer porque estes atletas tinham uma auto estima muito forte.

E, nesta tarde ele me pede rapidamente, porque é muito importante que eu fale um pouquinho, para que vocês levem para casa, para seus filhos, para seus netos, para que eles entendam que a comunidade afro-brasileira, para poder participar efetivamente no processo econ mico, social, político brasileiro, principalmente nesta virada do século, com a globaliza o que aí está, é preciso ter uma grande auto estima. É preciso acreditar. E ele me pede que não conte história mais do passado, e sim do futuro e do presente. E ele me pede que diga, que defina aos senhores, para que levem aos seus filhos, a concep o de auto estima

Auto estima é a vivência de sermos apropriados à vida, de sentirmos a vida, estando de bem com ela. A confiança em nossa capacidade para pensar, e enfrentar os desafios da vida. A confiança em nosso direito de ser feliz, a sensa o de sermos merecedores, dignos, qualificados de expressar nossas necessidades e desejos e desfrutar os resultados dos nossos esforços.

Auto eficiência significa confiança no funcionamento da nossa mente, em nossa capacidade de pensar, nos processos por meio dos quais refletimos, escolhemos e decidimos. É a confiança em nossa capacidade de entender os fatos da realidade que estão dentro da nossa esfera de interesse e necessidades.

Auto respeito significa ter certeza de nossos valores; uma atitude afirmativa diante do nosso direito de viver e ser feliz, a sensação de conforto ao reafirmar de maneira apropriada os nossos pensamentos, as nossas vontades, as nossas necessidades, o sentimento de que a alegria é o nosso direito natural por termos sido criados, e existirmos no mundo.

Se um indivíduo se sente inadequado para enfrentar os desafios da vida, se não tem uma auto confiança básica, confiança em suas próprias idéias, reconhecemos nele uma auto-estima deficiente, sejam quais forem suas outras qualidades, ou então, se falta ao indivíduo um senso básico de respeito por si mesmo, se ele se desvaloriza e não se sente merecedor do amor e respeito da parte dos outros, se acha que não tem direito à felicidade, se tem medo de expor suas idéias, vontades e necessidades, novamente reconhecemos uma auto estima deficiente, não importa que outros atributos positivos ele venha a exibir auto eficiência e auto respeito são os dois pilares da auto estima saudável; se um deles estiver bastante ausente, a auto estima está comprometida.

Ambos são características definidoras do termo por serem fundamentais, não representam significados derivados ou secundários da auto estima, mas sua essência.

Por que precisamos de auto estima?

A auto estima é uma poderosa necessidade humana, que contribui de maneira essencial para o processo de vida, sendo indispensável para um desenvolvimento normal e saudável, tem valor de sobrevivência.

Na ausência de uma auto estima positiva, nosso crescimento psicológico fica interditado. A auto estima positiva funciona como se, na realidade, fosse o sistema imunológico da consciência.

Fornece resistência, força e capacidade de regeneração. Quando é baixa a auto estima, nossa resistência diante da vida e seus adversidades diminui ficamos aos pedaços diante de vicissitudes que uma percepção mais forte de si mesmo poderia superar.

A auto estima fortalece, dá energia e motivação. Ela nos inspira a obter resultados e nos permite a sentir prazer e satisfação diante de nossas realizações. A auto estima proclama-se como uma adaptação principalmente a um mundo cada vez mais complexo, desafiador e competitivo, com a globalização que aí está.

Com uma auto estima elevada, é mais provável que consigamos persistir diante das dificuldades. Com uma auto estima baixa é mais provável que desistamos ou façamos o que tem que ser feito, sem dar de fato o melhor de nós.

Se nós nos respeitarmos, automaticamente estaremos exigindo o respeito dos outros, pois emitimos sinais e nos comportamos de um modo que aumenta a probabilidade que os outros ajam conosco adequadamente. Se nos desrespeitamos estaremos nos acomodando frente a falta de cortesia, desrespeito, abuso e a exploração dos outros, agindo como se isso fosse natural, inconscientemente é o

que estaremos transmitindo. E algumas pessoas irão nos tratar segundo a avaliação que fazemos de nós mesmos. Quando isso acontece, acabamos por nos submeter e o nosso auto respeito deteriora ainda mais.

O valor da auto estima não está apenas no fato de ela permitir que nos sintamos melhor, mas pode permitir que vivamos melhor - respondendo aos desafios e às oportunidades de maneira mais rica e mais apropriada.

Quanto mais sólida for a nossa auto estima, mais bem preparados estaremos para lidar com os problemas que surgem em nossa vida pessoal e profissional; mais rápido conseguiremos nos erguer. depois de uma queda, mais energia teremos para recomeçar.

E vocês viram o Edvaldo, na natação, Abera na Etiópia. A Etiópia é um País que todos sabem, muito pobre. E qual era a auto estima, a preocupação do Abera? Era vir para a Austrália, para a América competir. Ele acreditava que tinha um sonho. E no seu País pobre ele poderia competir, igualando condições ele poderia, lá, trazer sua medalha de ouro.

É necessário analisar no quadro sociológico da vida, da grande roda gigante da vida, que em certos momentos não existe primeiro mundo, não existe primeira potência, não existem superhomens, não existem grandes países. Existe, sim, coração. Existe, sim, auto estima. Existe, sim, dignidade. Existe, sim, competência. Existe, sim, talento, força de vontade. E aquele País, Etiópia, sofrido, vilipendiado, que não têm o que comer, deu mostra através de seus atletas, de grandes vencedores.

Ao mesmo tempo, a mesma coisa aconteceu com o Quênia. E vejam que coisa fantástica: países pequenos, problemas terríveis de fome, forjam grandes campeões. Por quê? Porque eles têm auto estima. E esta auto estima é que a comunidade afro-brasileira precisa ter, esta garra que vocês viram no filme. Esta garra que os líderes afro-brasileiros, afro-americanos tiveram, é que vocês precisam passar a ter, para que possam, efetivamente, vencer e participar nesta grande roda gigante que é o mundo. E as duas moças na Para Olímpia nos deram uma aula muito grande de persistência e de trabalho.

Zumbi me pede, senhor presidente, que eu lhe cumprimente, principalmente ao deputado Nelson Justus, pelo apoio incontestado que esta Casa sempre deu à causa afro-brasileira. E transmita a ele que quando me abraçar, os líderes todos afro-brasileiros, afro-americanos, que lutaram pela grandeza em cada um de seus países, estão lhe abraçando, também.

E quero dizer que a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná dá um exemplo vivo ao Brasil desta integração, desta luta de direitos e de igualdade.

Também quero agradecer ao deputado Orlando Pessuti, incansável batalhador das causas afro-brasileiras e das minorias, autor da proposta desta solenidade os nossos sinceros agradecimentos. Orlando Pessuti, toda liderança africana está de pé, dando parabéns pelo seu apoio, pelos seus pronunciamentos, pela integração cada vez

maior da comunidade afro-brasileira. Ele pede que lhe transmita: continue nesta luta impávida, porque somente na integração dos povos poderemos ter um desenvolvimento harmônico.

Muito obrigado, deputado Orlando Pessuti, pela sua proposta, bem como aos deputados desta Casa, que por unanimidade apoiaram sua proposta.

Agradecer ao Coral do Parnaá pelas músicas cantadas, que traduziram fielmente a participação da comunidade negra na cultura brasileira. Agradecer à Banda da Polícia Militar.

Concluindo, queremos mais uma vez parabenizar todos os homenageados desta tarde pelos seus sucessos pessoais alcançados que nesta cerimônia os consagra, e apenas nos resta fazer um apelo, sentido e respeitoso àquele poderoso senhor que traça os mais variados romances e que chamamos de destino que nesta infinita parede branca que é o futuro, escreva, no romance da vida de cada um, dos senhores e senhoras em letras de ouro, novas páginas de êxitos, de vitórias e de triunfos permitindo que, por muito tempo as suas atividades profícuas possam ser somadas conjugadas em favor do bem estar do homem e da comunidade brasileira e mundial, que embora empobrecida e as vezes estioladas, continuam sendo a grande e maior riqueza da humanidade.

Este era o sonho de todos os grandes líderes africanos que me pedem para que eu encerre as nossas palavras dizendo, e invocando uma palavra mágica, chamada amor.

Se houver amor no mundo, não haverá mais guerra; não haverá mais luta; não haverá mais intolerância.

Se houver amor, não haverá mais discriminação, e efetivamente haverá a integração e a paz e o desenvolvimento: científico, comercial, tecnológico, social cultura, turístico entre os povos.

Que o amor seja leve, precisa entrar no coração de todos nós e dos governantes, que o amor seja sincero, que o coração ganhe asas ao reconhecer o amor verdadeiro.

Que no simples olhar o amor solte o sentimento divino.

Que nada impeça do amor ser vivido.

Que na natureza saibamos encontrar o amor, o amor de Deus.

Que o amor seja sublime, reconhecido pelos homens, verdadeiro em sentir, poderoso contra as mágoas, invencível na luta do amor universal com o amor.

Pois se esperar não cansa, é antes de tudo porque existe Deus e Deus só existe quando e enquanto existir esperança.

Os que triunfam são os que fazem do trabalho o lema maior para o progresso.

Que o trabalho de todos faça do Paraná o que para ele sonhamos: o reconhecimento integral do seu povo, e do seu governo, para que vivam numa comunidade cada vez mais progressista esperança de uma humanidade mais feliz!

Era isso que Zumbi pensava. Era por isto que ele lutava. Era poristo que Luther King sonhava e brigava. E, hoje, com certeza absoluta, eles estão todos felizes. Felizes por vocês. Felizes por eles. Porque eles acreditavam que isto um dia iria acontecer. e aconteceu, nos 305 anos de Zumbi dos Palmares, quando homenageamos jornalistas, médicos, odontólogos, e que há muito, muito tempo atrás não se dava o direito de poder estudar. Vocês são vencedores. eles são vencedores. Zumbi dos Palmares, você não morreu em vão. Aí estão os seus frutos. Aí estão os seus filhos. A luta continua. Você é imortal.

Luther King, Malcon X, todos os grandes líderes estão vibrando, chorando de alegria, porque os seus filhos estão dando grandes frutos e grande alegria para este Brasil e para este mundo.

Muito obrigado, obrigado pela presença.

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Esta presidência registra a presença do vereador Paulo Sallamuni, representante do Excelentíssimo senhor presidente da Câmara Municipal, João Claudio Derosso.

(É executada a música

**“Se todos fossem iguais a você”,
pelo coral)**

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Esta presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, representantes do corpo consular, bem como dos demais representantes que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaense, convidando todos a se dirigirem ao salão social, onde os homenageados receberão os cumprimentos, num coquetel.

Convido os presentes para ouvirem o Hino do Paraná, a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado, após o que encerramos esta homenagem, agradecendo ao Coral Paraná, e também à Banda da Polícia Militar e aos nossos secretários, deputados Algaci Tulio e Orlando Pessuti.

(É executado o Hino do Paraná)

Levanta-se a sessão.